

VISÃO DO CORREIO

Transparência deve nortear o Orçamento

Um dos pontos mais controversos da crônica política recente caminha para uma mudança, com possíveis benefícios para o Erário. Esta semana, o Supremo Tribunal Federal (STF) se debruçou sobre as emendas do relator-geral do Orçamento, popularmente conhecidas como orçamento secreto.

O julgamento foi interrompido na última quinta-feira, em placar apertado. Quatro ministros acompanharam o voto da relatora e presidente da Corte, ministra Rosa Weber, e entenderam como inconstitucional a prática de liberar recursos, de modo obscuro, a demandas encaminhadas por parlamentares. Outros quatro integrantes do STF abriram divergência e consideraram as emendas de relator um mecanismo constitucional, mas ressaltaram a necessidade de se dar maior transparência no trato dos recursos disponíveis no Orçamento. Com a votação a 5 x 4, o julgamento deve ser retomado na segunda-feira, com os votos dos ministros Ricardo Lewandowski e Gilmar Mendes.

De maneira cautelosa ao escrutínio do Supremo, a cúpula do Parlamento se articulou para evitar uma decisão desfavorável aos interesses do Legislativo. Na manhã de ontem, o Congresso Nacional aprovou projeto de resolução que estabelece critérios para a aprovação de emendas. A resolução ainda contém questões controversas — os presidentes da Câmara e do Senado têm, individualmente, a prerrogativa de indicar 7,5% das emendas disponíveis —, mas sinaliza a vontade parlamentar de se buscar um entendimento com o Judiciário.

O presidente do Congresso, senador Rodrigo Pacheco (PSD-MG), procurou descrever o espírito da nova proposta. “Considero adequado o que o Congresso fez hoje (ontem), com uma aprovação desse projeto de resolução [do orçamento secreto], que é uma demonstração de comprometimento

com a qualidade do gasto público, com a impessoalidade e com a transparência”, ponderou. Em mensagem contemporizadora enviada ao Supremo, Pacheco demonstrou equilíbrio para tratar um assunto tão delicado. “Tudo aquilo que era apontado como vulnerável pelo Supremo são pontos que se busca corrigir com essa resolução. Se houver algo mais que o Congresso possa fazer, haverá toda a disposição de fazê-lo no Congresso”, disse. Parece claro que, ao menos no Senado, busca-se adotar os critérios republicanos de impessoalidade e transparência com o dinheiro proveniente do contribuinte.

O Judiciário ainda precisa definir sua posição em relação ao Orçamento Secreto, mas as críticas levantadas até o momento têm sua razão de ser. Independentemente do veredito de segunda-feira, corrigir distorções no trato da coisa pública se torna tarefa das mais relevantes, em razão da conjuntura desafiadora que apresenta em 2023. São de conhecimento público as dificuldades fiscais que se impõem sobre a PEC da Transição, ante a obrigação de se manter o Bolsa Família e a necessidade de haver recursos para dar andamento a políticas públicas da nova administração. Em português claro: com tão pouco dinheiro, é preciso ter critério para gastar.

Na medida em que as contas públicas encontram-se em situação crítica, torna-se imprescindível encontrar instrumentos que ampliem a transparência do Orçamento, um patrimônio que não pode ficar à mercê de um punhado de parlamentares. Mais do que isso, disciplinar a aprovação de emendas constitui um relevante esforço para sanear a relação entre o Executivo e o Legislativo. É tempo de deixar para trás lamentáveis práticas como a simbiose nefasta entre o governo Bolsonaro e o Centrão, ou a escandalosa memória do mensalão.



» Sr. Redator

» Cartas ao Sr. Redator devem ter, no máximo, 10 linhas e incluir nome e endereço completo, fotocópia de identidade e telefone para contato. E-mail: sredat.df@dabr.com.br

Bolsonaro

O nosso Brasil está de volta! Basta, chega de tantas manifestações antidemocráticas, muitas com destruição do patrimônio público e particular. Parabéns ao ministro Alexandre de Moraes, vossa excelência vem fazendo excelente trabalho como magistrado do STF e presidente do TSE, mantendo a ordem e a garantia da nossa democracia. Fica aí a dica! Que os demais ministros sigam o seu exemplo. Por quatro anos, a maioria dos brasileiros teve que sobreviver aos ataques e as gracinhas do presidente Bolsonaro. Nesses anos assim como eu, outras centenas de milhares de cidadãos passamos por momentos de turbulência, por não concordarmos com a forma que Bolsonaro governava. Não podemos esquecer das lives dele na internet: durante a pandemia, fazia gracinhas com as pessoas que estavam com covid-19, desrespeitando as famílias que perderam os seus ante queridos para o vírus. Não satisfeito, ainda fazia as paradinhas no cercadinho do Alvorada para falar com os seus apoiadores, onde muitas vezes foi desagradável e agressivo com os profissionais da imprensa. Bolsonaro com o seu gesto tosco, ofendeu e ameaçou muitos jornalistas e o pessoal do Poder Judiciário. Com mais de 50% dos nossos votos mandamos ele de volta para casa. Ao presidente eleito, Luiz Inácio Lula da Silva, nós que o elegemos dizemos: vossa excelência terá a oportunidade de mais quatro anos para governar o Brasil e para escrever a sua história no livro da vida como um ótimo gestor.

» **Evanildo Sales Santos**
Gama

Lula

A opção preferencial de Lula é pelos pobres. Mas seu discurso é vago e sempre deixa dúvidas. Declarou que vai dar uma vida decente para os moradores de rua. Não explicou o que é vida decente e se eles vão continuar moradores de rua. Avalia que sua eleição ele deve aos pobres e que a prioridade do governo deve ser garantir esse apoio. Para garantir o apoio os pobres devem ser mantidos pobres? Se a pobreza acabar, de onde ele vai tirar os votos?

» **Roberto Doglia Azambuja**
Asa Sul

Transparência

Os primeiros 100 dias do novo governo são uma boa oportunidade para aprimorar o acesso à informação no Brasil. Além de um debate sobre a necessidade de revisão normativa que impeça sigilo de 100 anos para informações de interesse público e a criação de uma instância recursal com mais capacidade de autonomia, é fundamental promover ações que levem à capacitação permanente de servidores e dirigentes. A produção e o tratamento de documentos com o registro de reuniões, por exemplo, precisa contar com o registro das decisões, dos debates e das propostas apresentadas. Promover a cultura da transparência e da prestação de contas não pode ser apenas um discurso, precisa ser uma prática cotidiana que igualmente envolve a formação continuada das(os) cidadãs(os). É mais do que necessário preparar crianças e jovens. Ainda haverá um dia no qual as pessoas serão estimuladas a solicitar informações públicas desde a infância e a adolescência e, com isso, terão mais condições de acompanhar e participar de gestões compartilhadas. Democracia se faz com informação e participação.

» **Fernando Oliveira Paulino**
Colina (UnB)

Desabafos

» Pode até não mudar a situação, mas altera sua disposição

A cada dia que passa fica mais difícil identificar — e punir — os arruaceiros que vandalizaram o centro de Brasília. Essa afronta não pode acabar assim.

Vera Cruz — Asa Norte

Reforma do Teatro Nacional custará R\$ 54 milhões. Anotem aí, leitores: haverá aditivos, e essa obra atingirá o dobro.

Sebastião Machado Aragão — Asa Sul

Economistas defendem que gastos sejam feitos, mas com responsabilidade. Elementar. Quem vai amarrar o guizo no gato?

José Matias-Pereira — Lago Sul

ERRAMOS

ABDI é a sigla da Agência Brasileira de Desenvolvimento Industrial.

Messi

Sou daqueles brasileiros que detesta os jogadores e os clubes do futebol argentinos. Acompanho o futebol desde a década de 70 e nunca gostei como eles jogavam contra os times brasileiros — catimba, violência, milonga e tudo o mais. Mas ao mesmo tempo estou vendo o Messi arrasar na Copa do Mundo e para mim ele é o único jogador de futebol que chega perto do que é Pelé. Puskas, Di Stefano, Maradona, Cruyff, George Best, Zidane e Cristiano Ronaldo não chegaram perto da genialidade do Rei Pelé. Messi chegou e nada mais justo do que ele vencer essa Copa do Mundo e derrotar a arrogância francesa.

» **Paulo Roberto Costa**
Asa Norte

Descaso

Tem mais de um mês que a a iluminação de rua da QI 11 Conjunto 13 do Lago Norte está apagada e a CEB não resolve o problema, apesar dos inúmeros telefonemas. Depois de uma forte tempestade no começo da temporada de chuva pelo menos três postes ficaram queimados e a estatal do DF não resolveu o problema. É incrível o descaso da empresa do GDF em relação ao problema. Espero que com a carta enviada a esse jornal haja uma solução.

» **Tânia Ribeiro**
Lago Norte



MARCOS PAULO LIMA
marcospaulo.df@cnet.com.br

O deserto que atravesssei

Sim, o título é referência à canção de Zélia Duncan. Foi uma das trilhas sonoras na primeira Copa no Oriente Médio quando batia saudade da minha família: rainha Elisabete e princesa Bela. O Mundial chega ao fim com sentimento estranho. De perda. A sensação de que o Qatar voltará a ser um deserto. O exodo começou. Ontem, retornava da pauta e lamentei com um dos recepcionistas: está acabando, amigo.

Ele respondeu olhando nos meus olhos com a voz embargada: “Triste”. Ele disse que os turistas trouxeram alegria ao país. Oportunidade de emprego. Os funcionários do nosso prédio são de países variados. Uma da Malásia. O outro de Uganda. A maioria indianos. Passaram longe dos estádios suntuosos. Os mais belos que vi em quatro abençoadas coberturas. A felicidade deles é como a ocupação: temporária. Questionei como será o amanhã. Ele afirmou, arrasado, que o condomínio, em Mshreib, será fechado. “Só restam vocês”, lamentou, referindo-se a mim e a outros três colegas jornalistas com quem divido a unidade.

As diárias em hotéis na Copa inflacionaram. Impagáveis. Imprensa e torcedores partiram para alternativas como apartamentos. Todos padrão Fifa. Fiscalizados por uma rede a fim de evitar surpresas desagradáveis. Na contramão do luxo. Sem ostentação. E funcionou incrivelmente bem.

A Copa mais cara — e compacta — da história rolou praticamente em uma cidade: Doha. As demais são quase bairros. É como se o torneio fosse disputado todinho aí no quadradinho do DF com partidas em Brasília,

Gama, Taguatinga, Sobradinho, Guará...

O Qatar volta a ficar deserto. Estranho e só. Não totalmente porque hoje tem decisão do terceiro lugar. Os torcedores do Marrocos, os mais barulhentos da Copa, como mostrei em uma matéria no **Correio** na qual medi os decibéis no triunfo contra a Espanha, não arredaram os pés para o duelo com a Croácia. Os argentinos transformaram o mercado Souq Waqif no Obelisco da 9 de julho, em Buenos Aires. A partir de segunda, a vida voltará ao normal. Das oito arenas, seis deram adeus. O meu xodó 974, todo trabalhado em contêineres, é nostálgico.

Sentirei saudade do som das orações muçulmanas cinco vezes ao dia. Vivi a experiência de entrar descalço em uma mesquita. Saudade do amigo árabe do mercado. Quanto esforço para falar inglês. Dos restaurantes e botecos indianos e filipinos 24h. Matavam a fome. Quanto pimenta no tempero! E os hábitos culturais?! Eles comem numa boa com as mãos. Nós, não. É uma luta diária pedir talher. Demora horrores. Dá impressão de que nem sabem onde fica. Saudade do passeio no deserto até a fronteira com a Arábia Saudita. Lindo. Dos gritos e coreografias dos voluntários: “metro, this way”, apontando o caminho rumo aos estádios.

Guardarei lembranças duras. O olhar assustado de uma idosa islâmica que subia a escadaria carregando cadeira de rodas. Ofereci ajuda. Ela recusou como se não pudesse aceitar. No metrô lotado, cedi lugar a uma muçulmana em pé. Ela fez de tudo para recusar, como se lugar de homem fosse sentado e de mulher em pé. Mais do que uma Copa, foi a guerra dos mundos.

CORREIO BRAZILIENSE

“Na quarta parte nova os campos ara
E se mais mundo houera, lá chegara”
Camões, e.VII e 14

ÁLVARO TEIXEIRA DA COSTA
Diretor Presidente

GUILHERME AUGUSTO MACHADO
Vice-Presidente executivo

Ana Dubeux
Diretora de Redação

Leonardo Guilherme Lourenço Moisés
Diretor Financeiro

Valda César
Superintendente de Negócios e Marketing

Josemar Gimenez
Vice-presidente de Negócios Corporativos

S.A. CORREIO BRAZILIENSE – Administração, Redação e Oficinas Edifício Edison Varela, Setor de Indústrias Gráficas - Quadra 2, nº 340 - CEP 70610-901. Rede Interna: 3214.1102 - Redação: (61) 3214.1100; Fax: (61) 3214.1155 - Comercial: (61) 3214.1526, 3214.1211 - Fax: (61) 3214.1205 - Sucursal São Paulo: End.: Alameda Joaquim Eugênio de Lima, nº 732, 7º andar - Jardim Paulista - CEP: 01403-000 - São Paulo/ SP Tel: (11) 3372-0022; E-mail: associados@uaigiga.com.br. Sucursal Rio de Janeiro: End.: Rua Fonseca Teles, nº 114 e 120, Bloco 2, 1º andar - São Cristóvão - CEP: 20940-200 - Rio de Janeiro/ RJ. Tel: (21) 2263-1945; E-mail: sucursalf@uaigiga.com.br. REPRESENTANTES EXCLUSIVOS: Minas Gerais e Espírito Santo - Mídia Brasil, Rua Tenente Brito Melo, 1223, sala 602 - Barro Preto - CEP: 30.180-070 - Belo Horizonte/ MG. Tel.: (31) 3048-2310; E-mail: comercial@midiaabril.com.br. Região Sul - HRM Representações Publicitárias, Rua Saldanha Marinho, 33 sala 508 - Menino Deus - CEP: 90.160-240 - Porto Alegre/ RS. Tel.: (51) 3231-6287; E-mail: hmr@hrmmultimedia.com.br. Regiões Nordeste e Centro Oeste - Goiânia: Exitto Representações - Rua Leonardo da Vinci, Quadra 24, Lote 1, C-2, Jardim Pinarillo - CEP: 74333-140, Goiânia-GO - Telefones: 62 3085-4770 e 62 3914-6119. Brasília: SA Publicidade e Representações, SCS Qda 02 Bl. D - 15º andar - Ed. Oscar Niemeyer - salas 1502/3 - CEP: 70.316-900 - Brasília/DF: (61) 3201-0071/0072; E-mail: Thiago@sapublicidade.com.br. Região Norte - Meio e Mídia, SRTVS Qda 701, Bl. K - Ed Embassy Tower, salas 701/2 - CEP: 73.340-000 - Brasília/DF: Tel.: (61) 3964-0963; E-mail: atendimento@meioemidia.com.br.

Endereço na Internet: <http://www.correioweb.com.br>
Os serviços noticiários e fotografias são fornecidos pelos Reuters, AFP, Agência Notícias Intercontinental, Agência Estado, Agência O Globo, Agência A Tarde, Agência Folha, Agência O Dia e DA Press. Tel: (61) 3214-1131.

COMO ENTRAR EM CONTATO COM O CORREIO
Assinante/leitor/ classificados: 3342-1000

VENDA AVULSA		
Localidade	SEG/SÁB	DOM
DF/GO	R\$ 3,00	R\$ 5,00

ASSINATURAS *
SEG a DOM
R\$ 837,27

360 EDIÇÕES
(promocional)

* Preços válidos para o Distrito Federal e entorno.

Consulte a Central de Relacionamento (3342-1000) para mais informações sobre preços e entregas em outras localidades, assim como outras modalidades e formas de pagamento. Assinaturas com forma de pagamento em empenho terão valores diferenciados. Aquisição de assinaturas para atendimento de demanda de licitação é sob consulta. Preços válidos para até 10 (dez) assinaturas por CPF ou CNPJ.

DA Press Multimídia
Atendimento pessoalmente para pesquisa em jornais e cópias:
SIG-Quadra 2, nº 340, bloco I, Subsolo - CEP: 70610-901 - Brasília - DF, de segunda a sexta, das 9h às 18h.

Atendimento para venda de conteúdo:
Por e-mail, telefone ou pessoalmente: de segunda a sexta, das 9h às 22h/
sábados, das 14h às 21h/ domingos e feriados, das 15h às 22h.
Telefones: (61) 3214.1575 / 1532 / 1568 / 0800-647-7377. Fax: (61) 3214.1595.
E-mail: dapress@dabr.com.br Site: www.dapress.com.br

DA LOG
Agenciamento de Publicidade